



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Aluna: Renata Rocha Pacheco

Orientador: Prof. Dr. Fábio Luiz Mialhe

TCC 370

Ano de Conclusão do Curso: 2007

A handwritten signature in black ink, appearing to be "F. Mialhe", written over a horizontal line.

Assinatura do Orientador

RENATA ROCHA PACHECO

**CONHECIMENTOS SOBRE ESCOVA
DENTAL E SUA UTILIZAÇÃO PARA A
MANUTENÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE
UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO DE SETE
MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Monografia apresentada ao Curso de
Odontologia da Faculdade de
Odontologia de Piracicaba -
Unicamp, para a obtenção do título
de Cirurgião – Dentista.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Luiz Mialhe

UNICAMP / FOP
BIBLIOTECA

Piracicaba
2007

ade FOP/ NICAMP
Assinatura
.....
Ex.
no BC/

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA**
Bibliotecário: Marilene Girello – CRB-8ª / 6159

P115c Pacheco, Renata Rocha.
Conhecimentos sobre escova dental e sua utilização para a manutenção da saúde oral de uma amostra da população de sete municípios do Estado de São Paulo. / Renata Rocha Pacheco. -- Piracicaba, SP : [s.n.], 2007.
29f. : il.

Orientador: Fábio Luiz Mialhe.
Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

1. Escova de dente. 2. Saúde bucal. 3. Escovação dentária. I. Mialhe, Fábio Luiz. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Odontologia de Piracicaba. III. Título.

(mg/fop)

Dedico este trabalho aos meus pais Zuleide e Osmar, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e incentivando à conclusão dos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, agradeço primeiramente, pela minha vida, minha família, pela saúde e condições que me deu para conseguir superar tantos obstáculos e conquistar mais uma vitória. Sem Deus, nada seria possível!

Aos meus pais Osmar e Zuleide, pelo amor, apoio, confiança, dedicação e, principalmente, paciência.

Ao meu irmão Rafael, que sempre me apoiou e incentivou.

Às amizades que conquistei ao longo desses cinco anos de graduação.

Ao meu orientador Prof. Dr. Fábio Luiz Mialhe pela amizade, paciência, atenção e orientação neste trabalho.

À Faculdade de Odontologia de Piracicaba pela oportunidade e capacitação que me proporcionou.

SUMÁRIO

Lista de figuras.....	06
Resumo.....	07
1. Introdução.....	08
2. Revisão de Literatura.....	11
3. Objetivos.....	19
4. Materiais e Métodos.....	20
5. Resultados.....	21
6. Discussão.....	25
7. Conclusões.....	27
Referências Bibliográficas.....	28

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Total de entrevistados por sexo.....	21
FIGURA 2 - Total de entrevistados por cidade.....	21
FIGURA 3 - Critérios utilizados pelos homens na hora da compra de uma escova dental.....	22
FIGURA 4 - Critérios utilizados pelas mulheres na hora da compra de uma escova dental.....	22
FIGURA 5 - Critérios utilizados pelas mulheres para trocar de escova dental.....	23
FIGURA 6 - Critérios utilizados pelos homens para trocar de escova dental.....	23
FIGURA 7 - Quantidade de escovações por dia.....	24

RESUMO

A grande maioria das doenças bucais é prevenida por meio de uma higienização correta e rotineira dos dentes e, partindo desse princípio, foi realizada uma pesquisa para avaliar os conhecimentos sobre escova dental e sua utilização de uma amostra da população de sete municípios do estado de São Paulo. A amostra do presente estudo foi constituída por 250 indivíduos selecionados aleatoriamente, desde crianças até idosos, sem preferência por sexo, em sete cidades do estado de São Paulo. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado contendo várias questões referentes à utilização da escova de dente pelo entrevistado e hábitos de higiene. Os dados foram tabulados em planilha Excell e analisados por meio de estatística descritiva. Verificou-se que, na hora da compra, os principais critérios utilizados por homens e mulheres são o tipo de cerda e a marca. Em relação aos critérios para a troca de escova, a maioria troca a escova quando as cerdas se apresentam curvas e desgastadas. A maioria afirmou que conhece e não usa escova bitufo e interdental, escovam os dentes 3 vezes ao dia e vão ao dentista pelo menos 1 vez ao ano. Conclui-se que a população estudada apresenta bons conhecimentos e hábitos relativos ao uso e troca das escovas, favorecendo a manutenção da saúde bucal dos mesmos. Contudo, mediante a metodologia aplicada, pôde-se concluir que ainda há muito a ser melhorado no comportamento de higiene bucal na população estudada, pois poucos entrevistados demonstraram ter um comportamento totalmente satisfatório.

INTRODUÇÃO

A prevenção, manutenção e promoção de saúde bucal são alguns dos grandes objetivos da Odontologia atual.

Prevenir cáries e doença periodontal é orientar o mais cedo possível o controle e a remoção da placa bacteriana das superfícies dos dentes. Constitui fato perfeitamente aceito nos dias de hoje que, quanto mais precoce for o aprendizado da escovação dentária, mais fácil e seguro será o resultado final em longo prazo. Isso é prevenção.

Analizando todos os trabalhos e estudos feitos até o dia de hoje visando esse objetivo, sabe – se que os melhores métodos de controle ou eliminação da placa ainda são os meios mecânicos e, desses, a escova dental merece as maiores considerações por se mostrar o mais eficiente. (DE MICHELI; AUN; YOUSSEF, 1986)

A escova dental mais antiga de que se tem notícia foi encontrada numa tumba egípcia de 3 mil anos a.C. e, era um pequeno ramo com ponta desfiada até chegar às fibras, que eram esfregadas contra os dentes. Os antigos romanos, também contribuíram: Plínio, o Jovem, de Roma (61-113 A.D) proclamou a utilização de espinhos de porco-espinho porque tornava os dentes mais firmes. Os gregos aconselhavam o uso de uma toalha de linho fino, que de certa forma é áspera, para esfregar os dentes todas as manhãs. (FOLHA ONLINE, 2005)

A primeira escova de cerdas, parecida com as atuais, surgiu na China, no fim do século XV e era feita de pêlo de corpo, sendo as cerdas amarradas em varinhas de bambu ou pedaços de ossos. Muito tempo depois, percebeu-se que as escovas de pêlos de animais juntavam umidade, prejudicial à higiene da boca, por causar mofo. Além disso, as extremidades pontiagudas das cerdas feriam as gengivas. (FOLHA ONLINE, 2005)

Embora outros povos tenham ajudado, foram os ingleses que criaram a primeira escova moderna. O cabo era feito de osso e as cordas, de pêlo de porco, amarradas dentro de buracos perfurados. Na década de 1880, o osso da coxa de novilhos, que era polido, foi usado nos Estados Unidos, enquanto as cerdas de pêlo longo de porco eram inseridas à mão. (DUARTE, 2002)

O problema seria resolvido com o surgimento da escova de dentes com cerdas macias arredondadas de nylon, em 1938, nos Estados Unidos, inventada por Robert Hutson. (DUARTE, 2002)

A escova de dente mais antiga e que até hoje é usada por povos nativos da Austrália e África é conhecida como chew stick (palito de mascar). Ela é feita por pequenos brotos ou raízes de árvores. A superfície de limpeza tem o mesmo efeito que mascar a ponta de um palito de dentes. (FOLHA ONLINE, 2005)

Estudos sobre a escovação dentária relataram que a remoção da placa pode ser feita com maior êxito se o desenho da escova dentária convencional for modificada, como por exemplo, a configuração da haste manual, a cabeça, as cerdas e sua disposição. Entretanto, a melhor escova é aquela que está sendo corretamente utilizada. (DE MICHELI; AUN; YOUSSEF, 1986)

A escova manual ideal deve ter:

- O cabo reto e estreito por favorecer o manuseio, embora esse quesito possa ser um tanto pessoal, conforme a habilidade e destreza de cada um;
- Três ou quatro fileiras de cerdas, macias e do mesmo tamanho a fim de remover a placa bacteriana de maneira uniforme;
- A cabeça deve ser pequena, para limpar os dentes de dois a dois e alcançar as regiões mais difíceis. (DE MICHELI; AUN; YOUSSEF, 1986)

Até os dias de hoje, muitas técnicas de escovação foram idealizadas por vários autores, e normalmente cada um deles atribuiu à técnica o seu nome. Surgiram, então, diversas maneiras de escovar os dentes, inclusive técnicas especificamente criadas para crianças. Todas as técnicas de escovação idealizadas até hoje são consideradas eficientes. Porém, é importante salientar que muitas vezes não importa que técnica o paciente utiliza, mas sim o resultado final: gengivas saudáveis e dentes livres de cáries. (DE MICHELI; AUN; YOUSSEF, 1986)

Muitos artifícios podem e devem ser utilizados com o objetivo de diminuir a incidência da placa bacteriana na superfície dos dentes, já que somente com a escova dental esse objetivo não é conseguido. Podem ser considerados como meios auxiliares da escovação o fio e a fita dentária, as escovas interproximais, os dentífricos, os palitos, além da hidroterapia e outros. Vale dizer que todos os meios empregados para facilitar a remoção diária da placa bacteriana, desde que não sejam nocivos aos tecidos bucais, devem ser considerados válidos e adotados rotineiramente. (DE MICHELI; AUN; YOUSSEF, 1986)

Fica claro, portanto, que ao longo dos tempos investiu – se muito nos recursos para a higiene bucal, no sentido de se criarem instrumentos de qualidade e desempenho cada vez melhores, a fim de que se facilitasse a limpeza dos elementos dentais nas mais variadas condições. Diante desse fato, é necessário que camadas cada vez maiores da população lancem mão desses recursos, já que a maioria deles é de fácil alcance e de utilização realmente necessária e eficaz.

UNICAMP / FOP
BIBLIOTECA

REVISÃO DE LITERATURA

Em um estudo comparativo realizado para se avaliar a ponta das cerdas das escovas em 40 diferentes marcas, de KUNERT (1992), foram estudadas 40 escovas dentais adquiridas de forma comercial normal. No resultado deste estudo, analisando escova por escova, quanto ao número de tufos, dimensão da parte ativa, número de cerdas máximas e mínimas por tufo, grupamento dos tufos, plano de corte das escovas, acabamento das pontas das cerdas e o conjunto total, foi observada a grande variabilidade de formas da parte ativa das escovas analisadas. Existe uma grande disparidade do número de cerdas por tufo numa mesma escova. O chamado grupamento de cerdas de um modo geral não é respeitado. Existem vários planos de corte com as cerdas em diferentes alturas. O acabamento das pontas não é respeitado, tendo inúmeras farpas residuais, que demonstram que nas escovas estudadas não foi feito o polimento das pontas. Apenas duas escovas na análise do autor conseguiram reunir um conjunto ótimo das quarenta escovas analisadas - escova n los 34 - Oral B "Sulcus" e escova n los 40 - Colgate Plus - Dupla Ação.

Em outro estudo realizado para Avaliação clínica da efetividade de escovas dentais de diferentes marcas e modelos na remoção da placa dental, realizado por VILANI et al. (1998), cinco diferentes modelos e marcas de escovas dentais foram avaliados quanto à eficiência na remoção da placa dental, com 15 estudantes de Odontologia, em um estudo tipo "cross-over" e exame "cego", aplicando-se o índice de QUIGLEY & HEIN. Uma profilaxia dental foi realizada nos participantes para que todos tivessem o mesmo índice nulo de placa. Vinte e quatro horas antes dos exames clínicos, os participantes não realizavam nenhum tipo de higiene oral. Quinze escovas dentais, sendo três de cada marca, foram recolhidas após dois meses de uso para se avaliar os desgastes e estado de conservação. Os resultados mostram que todas as escovas foram eficientes na remoção da placa dental. A escova dental Tek foi a que removeu percentualmente mais placa dental mas, apresentou-se mais desgastada com o uso enquanto a Colgate Plus mostrou-se mais conservada. O uso do fio dental removeu sensivelmente placa dental das superfícies proximais.

Para investigar a preferência quanto à textura das cerdas da escova dental, bem como o meio adicional de limpeza dos dentes, foi realizado um trabalho por

CHIAPINOTTO et al. (1998), no qual os dados amostrais foram colhidos de 1.000 fichas de pacientes de uma clínica privada. Sem exceção, todos escovavam os dentes, com 55,3 por cento de opções para cerdas macias e 19,7 por cento e 18,5 por cento, respectivamente, em relação às extramacias e médias. Foi surpreendente o largo emprego do palito, coadjuvando 45,8 por cento dos casos, bem assim o fato de nenhum meio adicional em 20,2 por cento dos pacientes, participar dessas operações de higienização dos dentes.

A freqüência de escovação diária dentária foi estudada por SILVA FILHO (1994) em uma amostra intencional de 45 crianças divididas em 3 grupos de 15 cada de 3 escolas diferentes: particular (P), pública-urbana (PU) e pública-rural (PR). Três variáveis foram estudadas: a freqüência relatada de escovação diária (FRE), a freqüência familiar de escovação diária (FFE) e a razão escova/residente (RER). FFE foi obtida através de duas visitas domiciliares no intervalo de 7 dias, pesando os tubos de dentifrícios existentes em cada vez, através da fórmula: $FFE = \text{dentifrício consumido} / \text{residentes} / 7$. Os resultados mostraram que 100 por cento das residências possuíam pelo menos 1 escola dentária per capita. Não houve diferenças significativas na FRE entre os grupos, tendo sido relatado que 95,5 por cento das crianças escovavam pelo menos 1 vez diariamente. Entretanto houve uma diferença estatisticamente significativa (5 por cento de significância) na FFE entre os grupos (média \bar{x} Desvio Padrão): P= (1.3 \bar{x} 0.49); PU = (0.6 \bar{x} 0.36); PR = (0.4 \bar{x} 0.25). Foram encontradas correlações estatisticamente significativas (significância 5 por cento) entre FFE e tipo de escola ($r = 0.70$), entre FFE e RER (0.77) e entre RER e o tipo de escola ($r = 0.69$). Houve também diferenças significativas no RER entre os grupos. Estes resultados sugerem que a FRE está sujeita ao bias de informação, enquanto a FFE reflete o comportamento em relação à escovação de forma realista. Ainda, os resultados sugerem que a escovação é cultural, e não economicamente determinada. Portanto, programas de educação e promoção de saúde são recomendados visando estimular a escovação em países menos desenvolvidos.

Com a finalidade de superar as dificuldades associadas às deficiências de capacidade motora em crianças com idade pré-escolar, VILLENA SARMIENTO et al. (1996) compararam a efetividade na remoção de placa de uma escova de cabeça tripla (Hugger) com uma convencional (J&J). Para efeito de análise foram utilizados dados de vinte e seis crianças, doze do sexo masculino e quatorze do feminino, na faixa etária de três a cinco anos. O estudo foi realizado em duas sessões. Na primeira, cada criança recebeu uma pastilha evidenciadora Replak e foi feita a leitura

do índice de placa bacteriana "inicial" segundo o critério de Podshaley & Haley. Após a leitura, cada criança escovou os dentes com a escova de cabeça tripla e ao término da escovação (aproximadamente três minutos), foi feita uma nova leitura denominada índice de placa bacteriana "final". Na segunda sessão, os procedimentos foram repetidos nas mesmas crianças, substituindo-se a escova por uma convencional. As evidências experimentais indicaram que num contexto onde não houve treinamento ou supervisão, a escova de cabeça tripla foi estatisticamente mais eficiente ($p=0,0001$) que a escova convencional, reduzindo o índice de placa a um valor correspondente a 17 por cento do índice inicial, enquanto a escova convencional reduziu para 40 por cento. Também foi observada uma maior motivação das crianças e preferência das mães consultadas pela escova de cabeça tripla.

Pelo fato de a escova dentária ser o instrumento mais utilizado na prática de higiene bucal e ter apresentado freqüentes inovações, principalmente no que se refere às cerdas e suas extremidades, PERUCHI et al. (2001), analisaram o acabamento das cerdas de escovas infantis comercializadas no mercado brasileiro. Foi realizado um estudo cego com 21 escovas infantis adquiridas aleatoriamente no comércio e analisadas em lupa estereoscópica - Zeiss, modelo Citoval acoplada com sistema fotográfico. As cerdas foram fotografadas em uma posição padronizada com um dispositivo em cera. As fotografias foram analisadas por dois examinadores previamente calibrados que forneceram os resultados de acordo com escores determinados para os diferentes tipos de acabamento apresentado pelas cerdas: 1 - arredondada, 2 - parcialmente arredondada, 3 - dilacerada, 4 - afilada e quanto à presença ou ausência de filamentos nas cerdas. Os exames intra e interexaminadores foram avaliados por meio da Correlação de Spearman. Foram obtidos boa correlação intra e interexaminadores, com valor de 0,9 e 0,6 respectivamente. Os resultados evidenciaram que as cerdas das escovas infantis analisadas apresentaram parcialmente arredondadas e com presença de filamentos, concluindo que há necessidade de um maior controle na qualidade das escovas dentárias infantis para que não ocorram injúrias nos tecidos periodontais e dentários.

FIGUEIREDO et al. (2001) avaliaram a eficácia da associação da escova convencional e da escova unitufo no controle do biofilme placa dentária da superfície oclusal dos molares decíduos em irrupção. Para tal, vinte e duas crianças de ambos os sexos, com idades variando entre um ano e meio e três anos, foram distribuídas aleatoriamente em dois grupos: grupo A, no qual se utilizou apenas a escova

convencional, e grupo B, em que se utilizou a associação das duas escovas, escova convencional com a escova unitufo. A quantidade de biofilme placa dentária da superfície oclusal foi medida pelo índice de placa PHP modificado, verificado semanalmente durante os seis meses. No final do período experimental, não foram observadas diferenças significantes entre os dois grupos com relação ao controle do biofilme placa dentária da superfície analisada. Isso permite concluir que o tipo de escova dentária utilizada não é fator determinante na eficácia do controle do biofilme placa dentária da superfície oclusal dos molares decíduos em irrupção, mas sim, a realização de uma escovação supervisionada e a mobilização dos pais ou responsáveis para a obtenção da saúde de suas crianças.

Foram avaliadas 270 escovas dentárias dos alunos ingressantes no Curso de Ciências Odontológicas da Universidade de Marília - SP, no ano de 1998, quanto às marcas, ao tempo de uso e à frequência da escovação praticada informados. Os dados dos resultados foram obtidos das respostas do questionário aplicado e que, após tratamento estatístico, permitiram concluir: 1. que não existe unanimidade dos alunos participantes quanto a uma escova dentária, sendo suas marcas bastante diversificadas; 2. que o tempo de utilização das escovas dentárias variou de 1 até mais de 6 meses, contudo, a maioria, informou que as utiliza por até 3 meses; 3. que a frequência diária de limpeza dentária é bastante diversificada, mas a grande maioria em como opção 3 ou 4 vezes ao dia.

GUSMÃO (1989) realizou uma análise em 83 modelos de escovas dentárias brasileiras disponíveis no mercado paulista, com o objetivo de conhecer a situação real de suas características morfológicas. E ao mesmo tempo foi realizado um estudo comparativo entre estas e as características preconizadas por BASS (1948), quando idealizou uma escova dentária, que não causasse traumatismos aos tecidos gengivais e dentários. Os resultados foram obtidos através de dados quantitativos com as medidas das dimensões e qualitativos através das observações microscópicas e fotográficas das pontas das cerdas. Nenhum dos 83 modelos de escovas dentárias analisados, apresentou as características preconizadas por BASS (1948), principalmente em relação ao arredondamento das pontas das cerdas.

Em uma pesquisa realizada por MELLO & FRAZÃO (2001) com 17 escolares de 11 a 13 anos de idade, afim de se comparar a eficácia de duas escovas dentais de uso em saúde bucal coletiva foram escolhidas escovas para análise que apresentavam marcadas diferenças quanto ao material, a forma do cabo, da cabeça e das cerdas, e também, em relação ao seu custo. A primeira escova denominada

monobloco resultou de um projeto idealizado pela Faculdade de odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, financiado pelo Fundo de Incentivos à Pesquisa Técnico-Científica do Banco do Brasil (FIPEC) e distribuída pela Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo em programas de saúde bucal coletiva. A segunda escova selecionada foi a Tandy infantil. Enquanto a primeira (Monobloco R) apresentava cabo sextavado, flexível e inclinado, e hastilhas sobre uma plataforma, substituindo as cerdas; a segunda (Tandy R) possuía cabo em formato anatômico, cerdas de nylon e um custo aproximadamente cinco vezes maior. A eficácia foi medida pela quantidade de placa bacteriana removida e o estado da mucosa gengival. Foi utilizado o índice de placa proposto por Rustogi et al. (1992), e o índice gengival modificado por Lobene et al. (1986). O delineamento experimental foi do tipo before-after design, único-cego, com controle das variáveis de estudo. Embora as escovas apresentassem marcadas diferenças, os resultados submetidos ao teste t de Student, indicaram desempenhos semelhantes ($p > 0,05$).

SANTOS et al. (2002) avaliaram o acabamento das extremidades das cerdas de 30 marcas de escovas dentárias, de 10 diferentes fabricantes, obtidas no mercado nacional, através da análise com microscópio óptico. As escovas foram adquiridas em diferentes pontos de venda, na cidade de Ponta Grossa - PR. As análises foram feitas por um único examinador, calibrado e cego quanto à marca da escova. Uma escala subjetiva foi idealizada para classificar o arredondamento e a presença de farpas. Os resultados mostraram que 37,33 por cento das escovas possuíam a maioria das cerdas arredondadas; 46,67 por cento tinham parte arredondada e parte não-arredondada; 12,67 por cento mostraram a maioria das cerdas não-arredondadas e 3,33 por cento eram plumadas. Em relação à presença de farpas, observou-se que 50,67 por cento não possuíam farpas, 42,67 tinham poucas farpas e 6,7 tinham muitas farpas. Não houve diferenças estatísticas significantes entre o grau de arredondamento ($p = 0,6563$) e a presença de farpas ($p = 0,3763$) entre as escovas macias e médias (teste de Mann-Whitney). Houve uma correlação significativa entre o arredondamento e a ausência de farpas, para escovas macias ($p = 0,0301$) e médias ($p = 0,0001$). As diferenças entre os fabricantes foram significantes para o grau de arredondamento ($p < 0,0001$) e a presença de farpas ($p < 0,0001$). Concluiu-se que ainda não existe uma marca de escova com todas as cerdas arredondadas, embora a maioria tenha poucas cerdas planas e poucas farpas. Foram observadas diferenças significativas entre os

fabricantes quanto ao grau de arredondamento e à presença de farpas. Não foram observadas diferenças entre as extremidades das escovas macias e médias.

A escova dental é o instrumento de higiene bucal mais usado e mais eficiente na prevenção de doenças bucais, porém, quando não acondicionada de maneira adequada poderá servir como veículo de doenças, principalmente aquelas de transmissão orofecal. SILVEIRA et al. (2002) avaliaram a eficiência de um porta-escovas dental na prevenção de contaminação de escovas dentais por coliformes e parasitas intestinais. O modelo de porta-escovas dental foi construído a partir de garrafas descartáveis de refrigerante (PET) de dois litros, cortadas na altura de 17cm de um lado e 10cm do outro, a partir da base, em secção diagonal. Distribuíram-se porta-escovas e escovas dentais a um grupo de 54 pessoas (grupo A) e a outro grupo, também de 54 pessoas, distribuíram-se somente escovas dentais (grupo B). Após 60 dias, as escovas dentais foram submetidas a exame microbiológico para a pesquisa de coliformes e exame parasitológico para pesquisa de parasitas intestinais. No grupo A encontraram-se 29,62 por cento de escovas contaminadas por coliformes e no grupo B, 44,44 por cento de escovas contaminadas por coliformes e, dentre estas, 5,55 por cento com presença de parasitas intestinais. O uso do porta-escovas reduziu o índice de contaminação das mesmas e poderá ser, pela sua simplicidade e eficiência, instrumento de grande valia na prevenção de doenças.

O trabalho de GARCIA et al. (2001) teve por objetivo avaliar o comportamento de higiene bucal de adultos atendidos em serviço público. Para isso, foram avaliados 61 pacientes, de ambos os sexos, com idade entre 20 e 50 anos. A avaliação baseou-se na observação clínica da higiene bucal demonstrada pelo paciente, no que diz respeito tanto ao uso do fio dental quanto à técnica de escovação. As observações efetuadas foram anotadas em fichas previamente elaboradas. Os resultados mostraram que 75,4 por cento da população estudada passavam o fio dental antes da escovação, 63,9 por cento utilizavam-no com tamanho adequado e apenas 27,9 por cento executavam adequadamente a técnica de uso deste material. Com relação à escovação, 47,6 por cento transportavam sua escova dental devidamente protegida, 59 por cento apresentavam a escova dental em bom estado de conservação e 34,4 por cento procediam à escovação de maneira adequada. Mediante a metodologia aplicada, pôde-se concluir que ainda há muito a ser melhorado no comportamento de higiene bucal na população estudada, pois poucos pacientes demonstraram ter uma higienização bucal totalmente satisfatória.

MILANEZI et al. (1985) procuraram demonstrar através de um estudo, se a população de Araçatuba está recebendo instruções de higiene bucal, e o que está utilizando como agentes de limpeza dos seus dentes. Este levantamento foi aplicado junto a 721 entrevistados, de ambos os sexos, com idade acima de 15 anos, pertencentes às várias categorias de trabalhadores. Analisados os resultados, foi observado que 54,1 por cento dos entrevistados receberam instruções de higiene bucal, 100 por cento fazem uso de escova dental e dentifrícios e 41,5 por cento utilizam do fio dental para a limpeza interproximal dos dentes. Também procuraram neste estudo avaliar determinadas categorias profissionais de Araçatuba, através de questionário submetido à prévia validação aparente de conteúdo, quanto ao motivo do uso, tempo de utilização, marca da escova dental e a frequência da escovação. Este levantamento foi aplicado junto a 721 entrevistados, de ambos os sexos, com idade acima de 15 anos. A análise dos resultados permitiu observar: 1) que os entrevistados limpam os seus dentes mais de uma vez por dia; 2) que a maioria pratica a limpeza dos dentes por iniciativa própria; 3) que o período de utilização da escova dental excede o de sua vida útil e 4) que as marcas utilizadas são as que apresentam custos mais baixos.

CUNHA (1993) objetivou avaliar o desempenho clínico de duas marcas comerciais de escovas dentárias quanto à sua eficiência na remoção de placa, sem empregar técnicas de escovação orientada e sem modificar hábitos alimentares e higiênicos das crianças participantes. Durante um período de 8 semanas consecutivas de escovação, com a escova KOLYNOS-STANDART (média) e com a escova JONHSON'S - EXTRA MACIA 30 respectivamente, foram realizadas avaliações do índice de placa (IHO-S) em grupo de 40 crianças de 7 a 12 anos. De acordo com a análise dos resultados obtidos neste estudo, existe uma redução na eficiência de remoção de placa bacteriana com a evolução dos períodos de escovação, independente do sexo e da escova utilizada. Porém, esta diferença é mais evidenciada entre o índice de placa (IHO-S) inicial e a 1ª semana de avaliação. Também houve uma maior remoção de placa bacteriana nos dentes anteriores que nos dentes posteriores, em ambos os sexos, independentemente da escova utilizada.

As implicações socio-culturais-econômicas que interagem com a doença cárie dificultam a grande parte da população de ter acesso às ações em saúde de cunho educativo-preventivo. Tendo-se hoje, na hipótese da placa específica, uma base correta para o controle da doença cárie, faz-se necessário, para preveni-la, o uso da

escova dentária, devendo a escovação tornar-se um hábito diário, principalmente para as crianças, e ser sempre supervisionada. Baseando-se nessa afirmativa, FIGUEIREDO & BELLO (1999) compararam a eficácia entre uma escova convencional e uma escova alternativa (confeccionada com bucha vegetal e palito de madeira) na remoção de placa dentária em crianças. Para tal, foram selecionadas 16 crianças de zero a seis anos, da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (Febem/Porto Alegre), que utilizaram cada escova por 45 dias consecutivos. Semanalmente, foi instituída a escovação supervisionada e revelação de placa para obtenção do índice de placa (PHP modificado). Os resultados obtidos mostraram a eficácia das escovas na remoção de placa dentária em todas as superfícies analisadas, uma vez que os valores na redução do índice de placa foram similares para ambas. Os dados permitiram concluir que o tipo de escova dentária utilizada não é fator determinante na eficácia da remoção de placa dentária, mas, sim, a realização de uma escovação periódica supervisionada, uma vez que a escova alternativa apresentou uma rápida deterioração, tanto em virtude de sua fragilidade estrutural quanto em relação à sua grande capacidade de absorção de umidade. Atuar em odontologia num modelo baseado na promoção de saúde é tentar oferecer o que há de melhor para o paciente, como, por exemplo, a implementação de um programa com base educativo-preventiva, utilizando a escovação supervisionada para a manutenção da saúde bucal.

OBJETIVOS

O objetivo deste presente estudo foi avaliar o conhecimento sobre a escova dental e sua utilização de uma amostra da população de sete municípios do estado de São Paulo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra do presente estudo foi constituída por 250 indivíduos selecionados aleatoriamente, desde crianças até idosos, sem preferência por sexo, em sete cidades do estado de São Paulo. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado contendo várias questões referentes à utilização da escova de dente pelo entrevistado e hábitos de higiene, como por exemplo: freqüência de idas ao dentista, freqüência de escovação dos dentes, quantas pessoas utilizavam a escova, freqüência de troca da escova e critérios para troca, critérios levados em consideração para aquisição de uma nova escova e conhecimentos sobre escova bitufo e interdental.

Os indivíduos foram abordados em sete municípios do estado de São Paulo, sendo estes: Piracicaba, São Paulo, Cosmópolis, Itatiba, Americana, Campinas e Santa Bárbara d'Oeste.

Os dados foram tabulados em planilha Excell e analisados por meio de estatística descritiva.

UNICAMP / FOP
BIBLIOTECA

RESULTADOS

No total, 44% dos entrevistados eram homens e 56% eram mulheres. A coleta dos dados foi realizada em sete cidades do estado de São Paulo, sendo que 10 % do total de entrevistados abrangeram quatro cidades: Americana, Santa Bárbara d'Oeste, Campinas e Itatiba; 20 % abrangeram três cidades: Piracicaba, São Paulo e Cosmópolis, totalizando 100%.

Total de entrevistados por Sexo

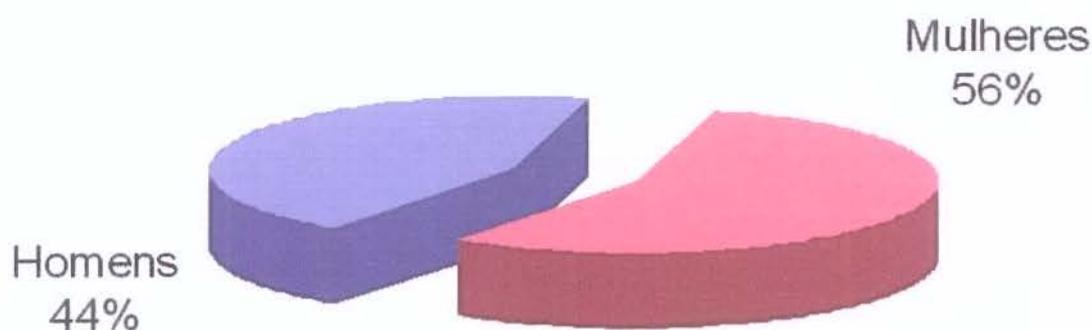


FIGURA 1 – Total de entrevistados por sexo

% de pessoas pesquisadas por Cidade

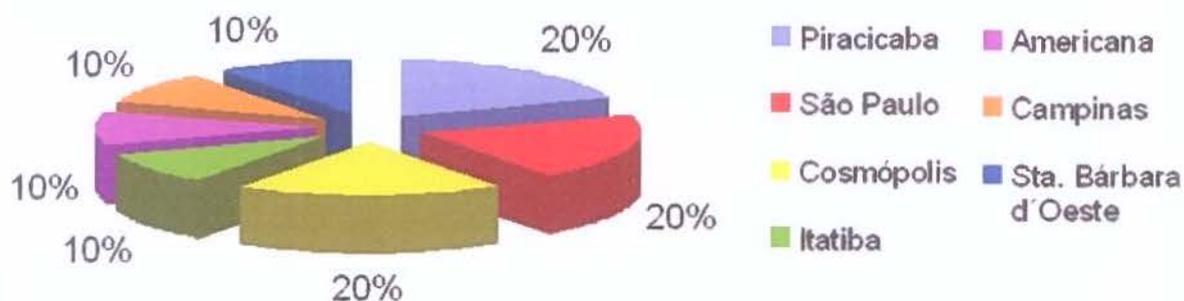


FIGURA 2 – Total de entrevistados por cidade

Os resultados revelaram que, na hora da compra, dos homens entrevistados, 28% levavam em consideração o tipo de cerda, 26% o preço, 22% a marca, 9% a

indicada pelo dentista, 7% o formato, 6% possuíam outros critérios e 2% levavam em consideração a cor da escova. Das mulheres entrevistadas, 27% levavam em consideração o tipo de cerda, 24% o preço, 21% a marca, 12% o formato, 7% a cor, 5% a indicada pelo dentista e 4% possuíam outros critérios. Dessa maneira, na hora da compra, tanto homens quanto mulheres, demonstraram que o principal critério é o tipo de cerda da escova dental.

Homens na hora da Compra

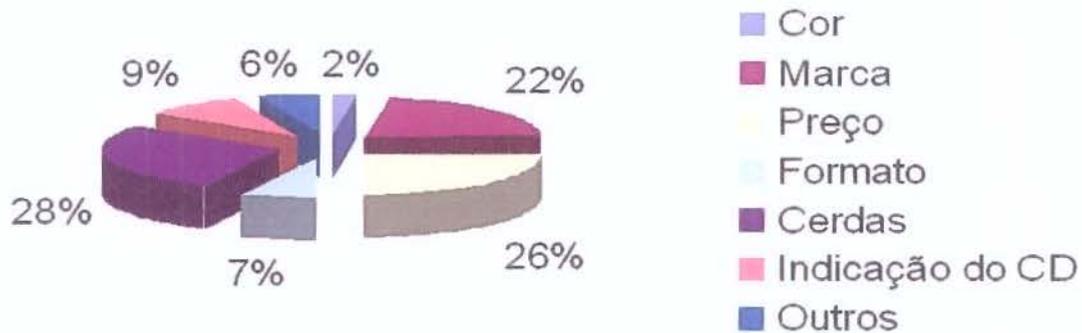


FIGURA 3 – Critérios utilizados pelos homens na hora da compra de uma escova dental

Mulheres na hora da Compra

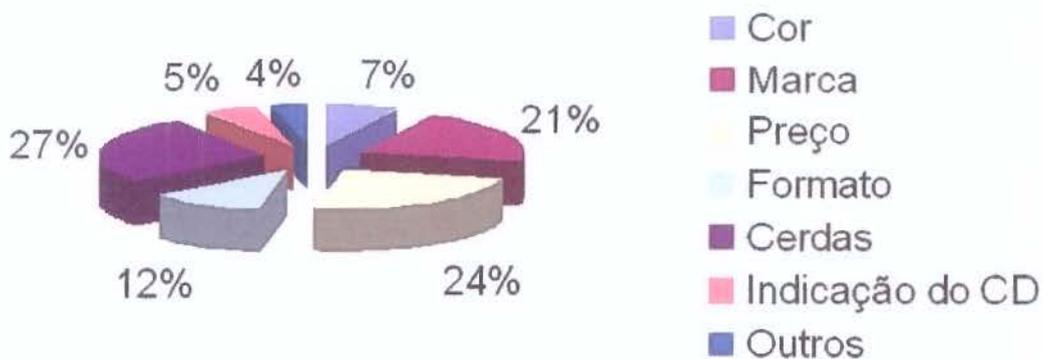


FIGURA 4 - Critérios utilizados pelas mulheres na hora da compra de uma escova dental

Questionados sobre os critérios para a troca de escova, dos homens entrevistados, 78% trocavam a escova quando as cerdas se apresentavam curvas e desgastadas, 10% possuíam outros critérios para a troca, 8% respeitavam o tempo de 3 meses e 4% utilizavam o indicador da escova como critério. Das mulheres, 79% afirmaram trocar a escova quando as cerdas se apresentavam curvas e desgastadas, 10% consideravam o tempo de 3 meses, 6% possuíam outros critérios

de troca e 5% consideravam o indicador da escova. Assim, a grande maioria, tanto de homens quanto mulheres, afirmou trocar a escova quando as cerdas se apresentavam alteradas, totalizando no geral 78% da população entrevistada.

Porque Mulheres trocam?

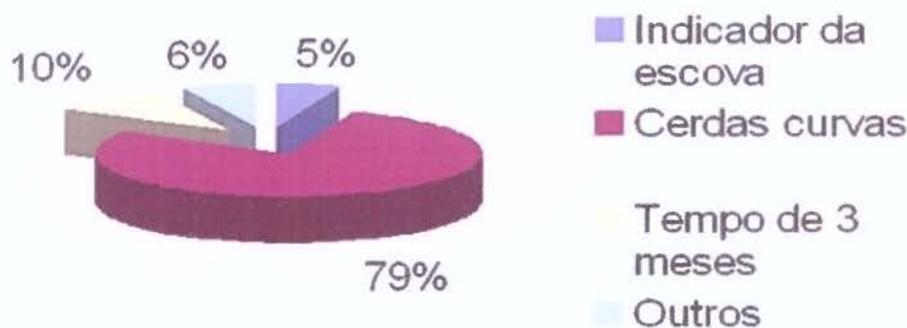


FIGURA 5 – Critérios utilizados pelas mulheres para trocar de escova dental

Porque Homens trocam?

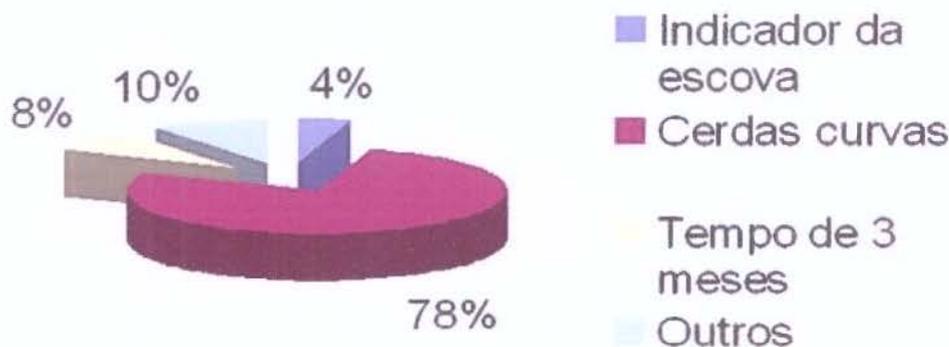


FIGURA 6 – Critérios utilizados pelos homens para trocar de escova dental

Da população entrevistada, 23% é de estudantes. Nesta amostra foi perguntado sobre o conhecimento da escova bitufo e interdental, pois considera-se que os estudantes possuem maior acesso à informação sobre higiene oral. A maioria afirmou que conhece e não usa. Em relação aos critérios para troca da escova, 78% leva em consideração se as cerdas estão curvas, 10% respeita o tempo de 3 meses, 7% possui outros critérios e 5% o indicador da escova. Quanto aos critérios para a compra de escovas dentais, 28% afirmaram considerar o tipo de cerda, 24% a marca, 14% o preço, 12% o formato, 10% a cor, 7% outros critérios e 5% apenas, leva em consideração a indicação do dentista.

A grande maioria dos entrevistados afirmou escovar os dentes 3 vezes ao dia (figura 7) e ir ao dentista, pelo menos 1 vez ao ano.

Escovações por Dia

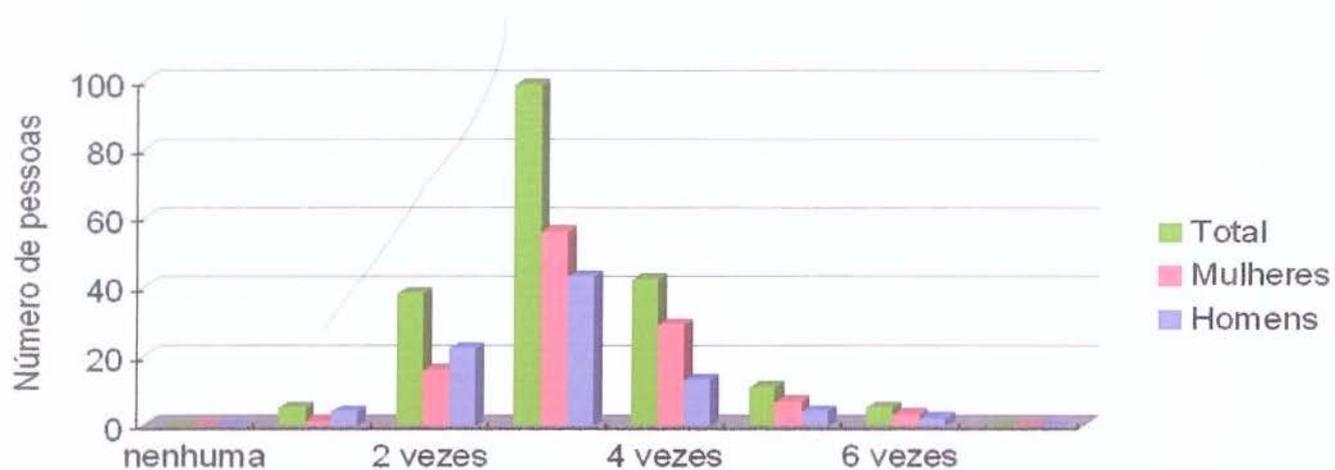


FIGURA 7 – Quantidade de escovações por dia

DISCUSSÃO

Verificou-se no presente estudo que 28 % dos homens entrevistados e 27% das mulheres afirmaram observar o tipo de cerda na hora de adquirir uma nova escova dental. Para investigar a preferência quanto à textura das cerdas da escova dental, foi realizado um trabalho por CHIAPINOTTO et al. (1998), no qual os dados amostrais foram colhidos de 1.000 fichas de pacientes de uma clínica privada. Sem exceção, todos escovavam os dentes, com 55,3 por cento de opções para cerdas macias e 19,7 por cento e 18,5 por cento, respectivamente, em relação às extramacias e médias.

Observou – se que 79% das mulheres entrevistadas e 78% dos homens entrevistados possuíam o hábito de trocar a escova dental apenas quando esta se apresentava com as cerdas curvas e desgastadas. Esses dados coincidem com os dados apresentados no estudo de MILANEZI et al. (1985) onde o período de utilização da escova dental pelos entrevistados excede o de sua vida útil. Esse comportamento também foi observado no estudo realizado por ESTEVES et al. (2001) por meio de um questionário aplicado a alunos ingressantes no Curso de Ciências Odontológicas da Universidade de Marília - SP, no ano de 1998, onde nesta pesquisa a maior parte dos alunos utilizavam suas escovas dentárias por um período de 2 a 4 meses, o que corresponde a 184 alunos (68,15 por cento). Este fato é discordado, visto que, além das escovas perderem sua eficácia na remoção de placa bacteriana devido ao desgaste, inclinação e deformação de suas cerdas, outros parâmetros devem ser considerados e como exemplos são a quantidade de resíduos presentes e a contaminação por microrganismos.

Boa parte dos entrevistados afirmou que conhece e não usa escova bitufo e interdental e vão ao dentista pelo menos 1 vez ao ano.

A maioria (98%) também afirmou que escovam os dentes 3 vezes ao dia, coincidindo com os dados encontrados no estudo de ESTEVES et al. (2001) onde foram obtidos das respostas de um questionário aplicado a alunos ingressantes no Curso de Ciências Odontológicas da Universidade de Marília - SP, no ano de 1998, e que, após tratamento estatístico, permitiram concluir que a média de escovação diária é de 3 vezes ao dia e o tempo gasto para a escovação é em média de 60 segundos. Também, coincide com os dados obtidos no estudo de MOREIRA JÚNIOR & JAIR DE SOUZA (2004), onde realizaram um levantamento de saúde

bucal na unidade central de odontologia do Serviço Social do Comércio em São Paulo em 2004, e analisando a utilização de escova dental, observou - se uma prevalência de indivíduos que escovam os dentes 3 vezes ao dia em todos os grupos etários pesquisados.

CONCLUSÕES

Através da análise dos dados deste estudo pode-se concluir que:

- dos homens entrevistados, 28% levavam em consideração o tipo de cerda, seguido do preço, marca, indicação do dentista, formato, outros critérios e por último, a cor da escova.
- das mulheres entrevistadas, 27% levavam em consideração o tipo de cerda, seguido do preço, marca, formato, cor, indicação do dentista e por último, critérios próprios.
- dos homens entrevistados, 78% trocavam a escova quando as cerdas se apresentavam curvas e desgastadas seguida de outros critérios para a troca, tempo de 3 meses e por último, utilizavam o indicador da escova como critério.
- das mulheres, 79% afirmaram trocar a escova quando as cerdas se apresentavam curvas e desgastadas, seguida do tempo de 3 meses, outros critérios de troca e por último, consideravam o indicador da escova.
- houve unanimidade em relação aos critérios utilizados pelos entrevistados tanto para a aquisição de uma nova escova de dente, quanto para considerar que é momento de comprar uma nova: respectivamente: tipo de cerda e aparência das cerdas.
- da população de estudantes da amostra, a maioria também afirma que o critério para troca da escova é o estado em que as cerdas se encontram e para a compra o tipo de cerda.
- observou – se que os estudantes consideram a indicação do dentista o último critério para se comprar uma escova de dente.
- conclui-se que a população estudada apresenta bons conhecimentos e hábitos relativos ao uso e troca das escovas, favorecendo a manutenção da saúde bucal dos mesmos.
- mediante a metodologia aplicada, pôde-se concluir que ainda há a ser melhorado no comportamento de higiene bucal na população estudada, pois poucos entrevistados demonstraram ter um comportamento totalmente satisfatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **CHIAPINOTTO, GERALDO AUGUSTO; MELLER, DENISE; SANTOS, FLÁVIO BELAN DOS.** Meios mecânicos de limpeza dos dentes: avaliação de indivíduos de uma clínica privada. *RGO (Porto Alegre)*; 46(3):142-4, jul-set. 1998;
2. **CUNHA, ROSANA LEONEL DE FARIA.** Avaliação clínica de escovas dentárias na remoção de placa sem técnicas de escovação orientada. *Rev. Bras. Odontol. (Rio de Janeiro)*; 6(4):85-91, jul.-dez. 1993;
3. **ESTEVES, SÉRGIO RICARDO RAFACHO; MILANEZI, LUÍS ALBERTO; GARCIA, VALDIR GOUVEIA.** Avaliação das marcas das escovas dentárias, do seu tempo de uso e da frequência de escovação diária dos alunos ingressantes em 1998, no curso de Ciências Odontológicas da Unimar - São Paulo, Brasil. *Rev. Cienc. Odontol. (São Paulo)*; 4(4):105-16, jan.-dez. 2001;
4. **FIGUEIREDO, MÁRCIA CANÇADO; SEVERO, IVANA FIGUEIROA; ARRUDA, FERNANDA; SILVA, GABRIELA LIMA.** Avaliação da efetividade da associação escova convencional e escova unitufo na redução do biofilme placa dentária das superfícies oclusais de molares decíduos em irrupção. *Rev. Fac. Odontol. Univ. Passo Fundo (Rio Grande do Sul)*; 6(1):21-5, jan.-jun. 2001;
5. **FOLHA ONLINE.** 29 de setembro de 2005;
6. **GARCIA, PATRÍCIA PETROMILLI NORKII SASSO; RODRIGUES, JONAS DE ALMEIDA; SANTOS, PATRÍCIA ALEIXO DOS; DINELLI, WELLINGTON.** Avaliação clínica do comportamento de higiene bucal em adultos. *Rev. Odontol. UNESP (São Paulo)*; 30(2):161-71, jul.-dez. 2001;
7. **GIORGIO DE MICHELI; CARLOS EDUARDO AUN ; MICHEL NICOLAU YOUSSEF.** *Higiene dental.* Editora Ática. ; p. 7 – 53; 1986;

8. **GUSMÃO, ESTELA SANTOS.** Análise das características macroscópicas e microscópicas das escovas dentárias brasileiras: estudo comparativo com a escova idealizada por Bass. *Rev. Odontol. UNESP (São Paulo)*; 28(4):149-54, jul.-ago.; 1989;
9. **KUNERT, ITABORAÍ REVOREDO.** Estudo da ponta das cerdas das escovas: em 40 diferentes marcas. *RGO (Porto Alegre)*; 40(4):250-4, jul.-ago. 1992;
10. **MARCELO DUARTE.** *Guia dos Curiosos*. Editora Panda Books.; p. 239 – 245; 2005;
11. **MELLO, ANA CRISTINA CARREIRO DE; FRAZÃO, PAULO.** Estudo comparativo de duas escovas dentais infantis de uso em saúde coletiva. *Pesq. Bras. odontoped. Clin. Integr.*; 1(2):3-8, maio-ago. 2001;
12. **MILANEZI, LUIZ ALBERTO; BOSCO, ALVARO FRANCISCO; SALIBA, ORLANDO; SUNDEFELD, MARIA LÚCIA MARÇAL MAZZA; GARCIA, VALDIR GOUVEIA.** Agentes mecânicos de controle de placa bacteriana utilizados por trabalhadores da cidade de Araçatuba: considerações iniciais. *Rev. Reg. Araçatuba Assoc. Paul. Cir. Dent.*; 6(1):13-7, 1985;
13. **PERUCHI, CLÁUDIA; SILVA, EMÍLIO BARBOSA E; ANDRADE, ROBERTO ACEVEDO; PINTO, LOURDES DOS SANTOS; SAMPAIO, JOSÉ EDUARDO C.** Características das cerdas das escovas infantis comercializadas no Brasil. *ROBRAC* ; 10(30):51-5, dez. 2001;
14. **SILVA FILHO, CLEBER FERREIRA DA.** Entre a doença cárie e a saúde. *Rev. Bras. Odontol.*; 1 (18):178-5, dez. 1994;
15. **SILVEIRA, CHRISTIAN SILVA; SEMAAN, FELIPE SILVA; MACIELI, EDSON VITOR; CHAVASCO, JORGE KLEBER.** Avaliação da eficiência do porta-escovas na prevenção da contaminação de escovas

dentais por coliformes fecais e parasitas intestinais. *Rev. do CROMG*; 8(1):65-8, 2002;

16. **VILANI, ERIKAK; BAPTISTA, TERESA CRISTINA L.; VERTUAN, VALDEMAR.** Avaliação clínica da efetividade de escovas dentais de diferentes marcas e modelos na remoção da placa dental. *RG0 (Porto Alegre)*; 46(4):217-21, out.-dez. 1998;
17. **VILLENA SARMIENTO, RITA; LEBER, PATRÍCIA MONTANARI; RODRIGUES, CÉLIA REGINA MARTINS DELGADO; SINGER, JULIO DA MOTTA; ISSÃO, MYAKI.** Remoção de placa bacteriana com escovas de cabeça tripla e convencional em crianças de 3 a 5 anos: estudo comparativo. *Rev. Bras. Odontol.*; 53(4):20-2, jul.-ago. 1996.

